

O AMBIENTE HOSPITALAR: PERCEPÇÕES DO TRABALHADOR E DO USUÁRIO*

MARIA APARECIDA DE BARROS¹; Karen Araújo de Souza¹; Rosa Lúcia Rocha Ribeiro²; Aldenan Lima Ribeiro Correa da Costa³. FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - FAEN/UFMT (Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq - 2007/2008) mabarros.enf@gmail.com

Introdução: A ambiência é um dos requisitos necessários para o estabelecimento da relação terapêutica entre trabalhadores de saúde e usuários durante a internação hospitalar. A ambiência aqui assume o sentido atribuído pelo Ministério de Saúde de “tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana.” **Objetivo:** Apreender e analisar as repercussões dessa ambiência a partir da percepção dos trabalhadores e usuários da clínica médica de um hospital universitário de Cuiabá - MT. **Metodologia:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, com caracterização dos ambientes e entrevista. As entrevistas foram abertas, tendo como questão norteadora a pergunta: Como você percebe o ambiente do hospital na sua vida? Já as observações foram realizadas nos três turnos de trabalho (manhã, tarde, noite), em vários horários e contextos assistenciais. Os dados foram organizados a partir dos três eixos propostos pela Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS, no que se refere à ambiência: Espaço que visa a confortabilidade; Espaço que possibilita a produção de subjetividades e Espaço como facilitador do trabalho. Como apoio teórico-metodológico para análise foi utilizada a hermenêutica, sendo a discussão ampliada a partir de autores que estudam as subjetividades presentes no ambiente de cuidado à saúde. **Resultados:** A pesquisa revelou que a resolutividade ou não do problema de saúde teve relação direta com as manifestações dos usuários sobre o ambiente do hospital. Se houve resolução do seu problema, a percepção do usuário é positiva, caso contrário, o ambiente é percebido negativamente. O estudo reafirmou o pressuposto de que o ambiente hospitalar influencia as vidas dos trabalhadores, revelando-se como a sua “segunda casa”, embora seja para eles desconfortável e favoreça a exposição a riscos ocupacionais. Demonstrou também que a extensão dos espaços é proporcional à valorização social e hierárquica de seus ocupantes. O estudo permitiu mostrar que, na dimensão da gestão institucional, as diretrizes da direção sofrem uma espécie de "distorção" quando comparadas às preconizadas pelo Ministério da Saúde para ambiência. **Considerações finais:** Reconhecemos enquanto pesquisadoras o

empenho da atual administração da instituição pesquisada para as mudanças que vem sendo empreendidas. Entretanto, os horizontes dos usuários e dos trabalhadores não têm sido considerados e contemplados na sua execução. Reafirmamos, assim, a recomendação do Ministério da Saúde de que a produção dos projetos arquitetônicos para as reformas dos espaços deve ser pautada na discussão coletiva. E este é o principal propósito de uma postura hermenêutica: a consideração dos diversos olhares, horizontes, perspectivas e o estabelecimento de um diálogo necessário para que todas as perspectivas sejam consideradas.

Palavras-chave: ambiência, enfermagem, humanização.

*Texto extraído do Trabalho de Conclusão de Curso realizado na vigência da Bolsa de Iniciação Científica 2007-2008/CNPq/UFMT. O estudo é parte integrante da Pesquisa "O ambiente do hospital e suas repercussões na vida de trabalhadores hospitalares e usuários do SUS", financiado pelo Edital FAPEMAT PPP 007/006 - "Programa Primeiros Projetos, programa de infra-estrutura para jovens pesquisadores", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 359/CEP-HUJM/07.

¹Enfermeira recém-graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

²Professora Adjunta da FAEN/UFMT Doutora em Enfermagem em Saúde Pública – Orientadora do trabalho de conclusão de curso.

³Professora Adjunta da FAEN/UFMT Doutora em Enfermagem Fundamental – Co-orientadora do trabalho de conclusão de curso.